

# Multicast Confiável

Guilherme Akira Demenech Mori

5 de outubro de 2023

## Resumo

Este trabalho descreve o problema, a proposta e o programa de multicast confiável. Com base nas restrições de comunicação ponto-a-ponto, detecção de e tolerância a falhas e de aumento de escala, são apresentados dois protocolos para envio de mensagens de um host para muitos sem utilização de broadcast. No final, é detalhada a implementação e seu uso.

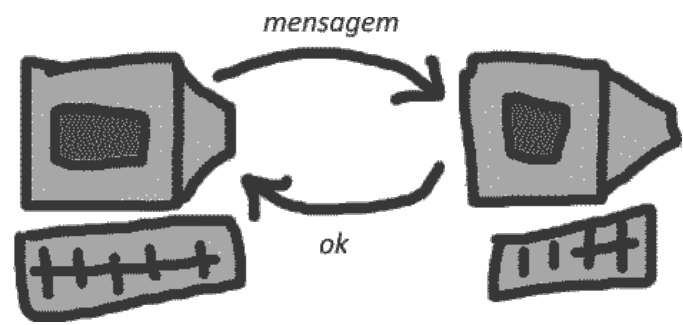


Figura 1.0a: Unicast

## Conteúdo

0.1	Definição do problema	1
1	Unicast	1
1.1	Medida de custo	2
2	Multicast	2
2.1	Multicast direto	2
2.1.1	Falhas	2
2.1.2	Custo	2
2.2	Multicast em fileiras	2
2.2.1	Falhas	3
2.2.2	Custo	3
3	Do programa	4
3.1	Inicialização	4
3.2	Utilização	4

## Lista de Figuras

1.0a	Unicast	1
2.1b	Multicast direto	2
2.1c	Multicast direto com falha	2
2.2d	Multicast em fileiras	3
2.2e	Multicast em fileiras com falhas em destinatários intermediários	3
2.2f	Multicast em fileiras com falha no último destinatário	3

## Contextualização

Comunicação é um aspecto essencial da vida humana na Terra. Seres humanos, assim como vários outros animais sociais, dependem das relações com outros indivíduos. Vemos essa dependência, material e psicológica, se expressar nos mais diversos contextos: divisão do trabalho, amizade, afetividade etc.

O desenvolvimento da linguagem demonstra a importância da comunicação para a sociedade. De fato,

é difícil imaginar a organização social sem alguma padronização de comunicação. Os protocolos de telecomunicação criam padrões muito mais restritivos que a linguagem natural (isto é, os idiomas humanos) e permitem transmissão de dados por longas distâncias entre dispositivos de inúmeros fabricantes.

### 0.1 Definição do problema

Utilizando somente comunicação ponto-a-ponto, propor protocolos que garantam a entrega a múltiplos hosts ou que detectem quais apresentaram falhas. Deve-se buscar reduzir o tráfego da rede como um todo e também a sobrecarga de hosts individuais.

O host remetente deve identificar quais destinatários confirmaram recebimento e qual foi o intervalo de tempo para detectar falha. Da mesma forma, os hosts destinatários devem exibir a mensagem recebida somente uma vez, confirmando recebimento.

Os hosts poderão ser identificados por nomes, para facilitar a diferenciação entre eles e para auxiliar o(a) usuário(a) humano(a) a memorizá-los.

## 1 Unicast

Para se enviar uma mensagem para somente um destinatário, basta que o host envie e aguarde confirmação. A Figura 1.0a representa o unicast bem sucedido entre dois hosts. Um host envia a mensagem e o outro confirma o recebimento com *ok*.

Caso seja necessário garantir o unicast, basta que o host remetente reenvie a mensagem até que ele receba a confirmação. Assim que ele receber a confirmação, simplesmente para de enviar a mensagem. O destinatário, ao identificar que recebeu a mensagem repetida, entende que o remetente não recebeu a confirmação e a reenvia somente uma vez. Quando o destinatário parar de receber reenvios da mensagem, ele compreende que o remetente finalmente recebeu a confirmação.

É importante ressaltar que o destinatário não reenvia

ok por si só. Ele só repete a confirmação quando recebe novamente a mensagem, assim, não é preciso que o destinatário confirme que recebeu a confirmação.

## 1.1 Medida de custo

Para se mensurar a quantidade de mensagens necessárias para a transmissão das mensagens nos sistemas de multicast, o unicast será a unidade de medida.

Assim, o custo do unicast é 1 (é necessário 1 unicast confiável para entregar uma mensagem de um host para outro). Serão consideradas nessa unidade as mensagens de envio e as confirmações, bem como quaisquer retransmissões dessas que se fizerem necessárias. Portanto, o custo do unicast é 1.

Para cada host, o custo do unicast  $t_u$  é o mesmo do custo total  $T_u$

Será representado o custo em função dos  $n$  hosts destinatários. No caso do unicast, por definição, esse número de destinatários  $n = 1$  é fixo. Assim,

$$T_u(1) = t_u(1) = 1 \quad (1)$$

## 2 Multicast

Para o multicast, utilizando comunicação ponto-a-ponto, é necessário elaborar uma estratégia um pouco mais complexa. A seguir, serão apresentados os dois protocolos propostos para envio de mensagens confiável de um para vários hosts.

## Propostas de protocolo

### 2.1 Multicast direto

A ideia mais direta e simples é que o host remetente envie para todos os destinatários como se fossem vários unicasts, enviando separadamente para todos. Para tornar esse multicast confiável basta fazer múltiplos unicasts confiáveis: para cada host que ainda não tenha confirmado recebimento, reenvia a mensagem. Quando for recebida a confirmação de um host, não é mais necessária retransmissão para ele. A Figura 2.1b representa o multicast simples bem sucedido, realizado com vários unicasts isolados.

#### 2.1.1 Falhas

Caso não seja recebido confirmação de um host, como na Figura 2.1c, o remetente compreende que houve falha nele.

Falsos positivos podem ocorrer quando não houver falha de fato do destinatário, mas suas confirmações não alcançarem o remetente. Falsos negativos podem ocorrer quando houver falha do destinatário depois dele enviar a confirmação (e dela ser recebida pelo remetente).

Como os unicasts são isolados, a detecção de falha incorreta não levará a outros problemas na transmissão.

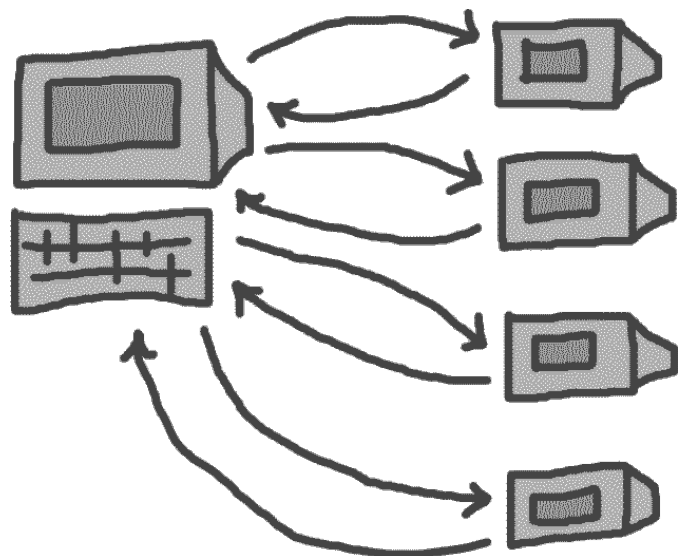


Figura 2.1b: Multicast direto

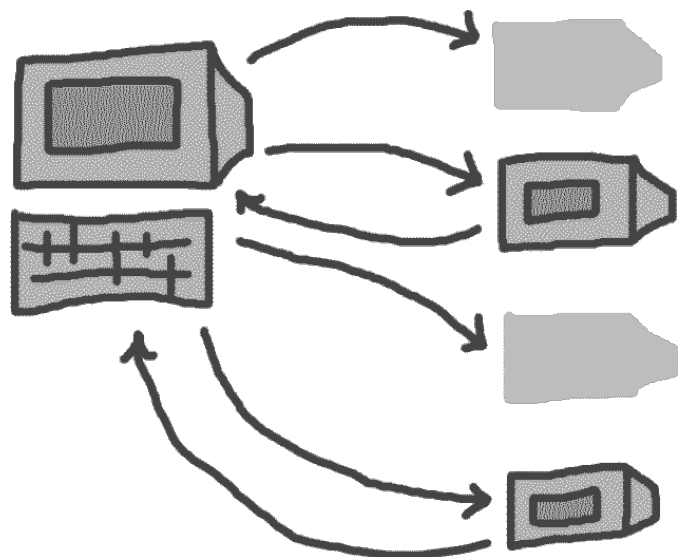


Figura 2.1c: Multicast direto com falha

#### 2.1.2 Custo

Utilizando o unicast como unidade de medida, para  $n$  hosts destinatários, o multicast direto custará  $n$  unicasts no total.

$$T_{m_D}(n) = n \quad (2)$$

Para os destinatários, o custo  $t_{m_D}$  não passará de 1 (afinal, na perspectiva deles trata-se de um unicast). Porém, para o remetente o custo será igual ao total.

$$t_{m_D}(n) = n \quad (3)$$

### 2.2 Multicast em fileiras

Para reduzir o custo do multicast para o remetente, é possível distribuir os unicasts entre os hosts destinatários. Pode-se enviar a mensagem somente para um destinatário, informando-o de quais faltam receber. Este, então, envia a mensagem para o próximo, informando-o quais faltam, para que ele (e os demais) façam então o mesmo. No final, o último destinatário, informado de que mais ninguém precisa receber a mensagem além dele, envia para o remetente a confirmação de recebimento de todos os destinatários do grupo;

Esse protocolo funciona como uma fileira: cada um pega uma cópia da mensagem e a repassa para o pró-

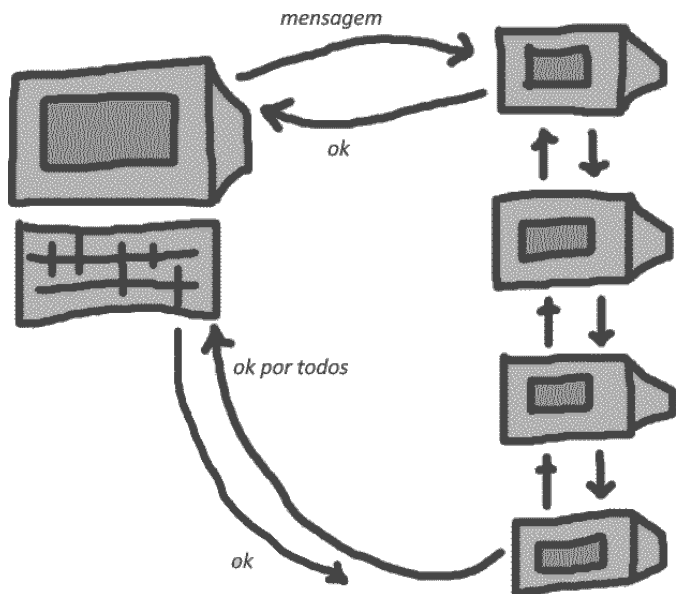


Figura 2.2d: Multicast em fileiras

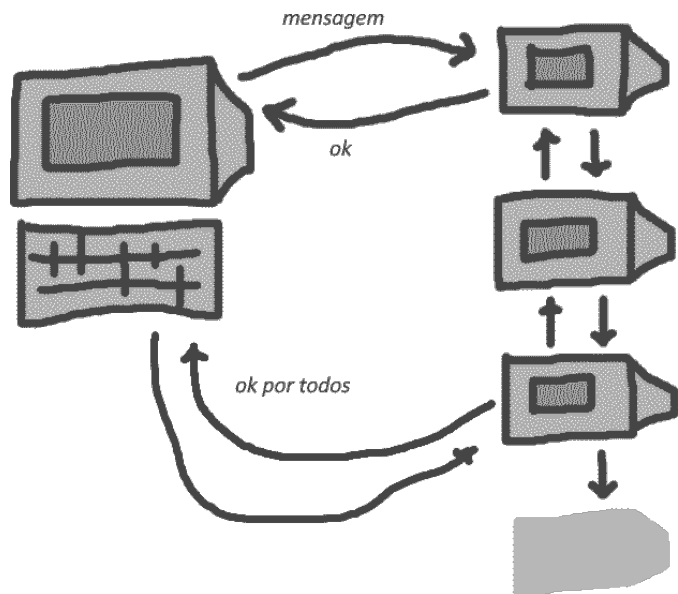


Figura 2.2f: Multicast em fileiras com falha no último destinatário

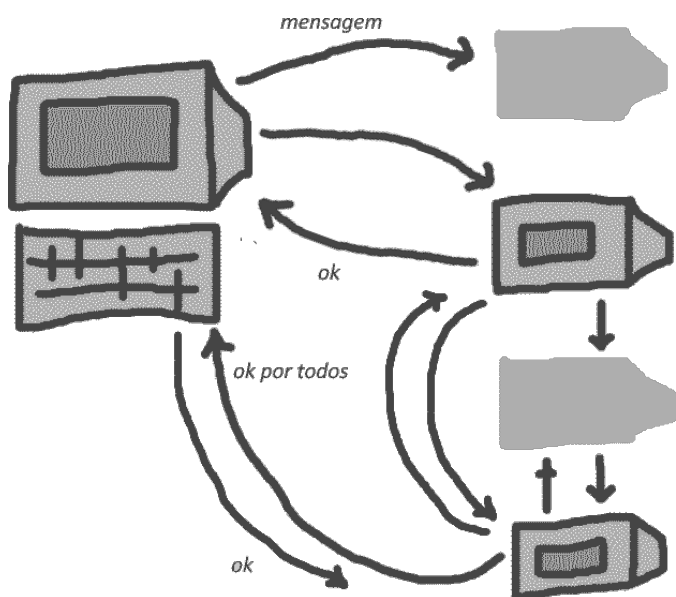


Figura 2.2e: Multicast em fileiras com falhas em destinatários intermediários

ximo. A Figura 2.2d mostra um exemplo sem falhas dessa transmissão.

### 2.2.1 Falhas

Caso não haja confirmação de recebimento em um dos unicasts (seja do remetente para o primeiro destinatário ou de um destinatário intermediário para o próximo), o host assume falha e envia para o destinatário seguinte (basicamente, envia para quem o host falho iria enviar depois). A Figura 2.2e ilustra os hosts enviando para os destinatários posteriores dos falhos.

Quando o último destinatário tiver falha, o host que tiver timeout da confirmação dele irá assumir seu trabalho e responder para o remetente o total, como ilustrado pela Figura 2.2f.

### O problema da batata quente

Caso haja falha do destinatário depois de confirmar recebimento, mas antes de enviar a mensagem para o host seguinte, a responsabilidade de continuar a passagem da mensagem é perdida sem que o próximo host saiba. A sequência de transmissão seria interrompida silenciosamente e o remetente somente terá tido a con-

firmação do primeiro destinatário, achando que todos os demais falharam.

A situação da batata quente perdida pode ser evitada se o host, após receber a confirmação que o próximo recebeu sua mensagem, mantenha a responsabilidade por um pouco mais de tempo (e gere um pouco mais de tráfego na rede). Ele pode enviar também para o host após o seu próximo (o mesmo para o qual esse próximo já confirmado estará enviando, caso não haja erro), evitando que o anel seja quebrado.

Assim, como muitos problemas de sistemas distribuídos, a redundância aumenta a tolerância a falhas. Se o host enviar para os 2 próximos, ao invés só do próximo, um falso negativo por vez poderá ser remediado. Se enviar para os 3 próximos, 2 falsos negativos poderão ser remediados. Para os 4 próximos, 3 poderão e assim sucessivamente.

### Comprimento da fileira

Como esse protocolo cria uma estrutura de anel para envio sequencial, a volta completa nesse anel (a confirmação retornar para o remetente) pode demorar muito. Para evitar esse problema, pode-se criar subgrupos, enviando para várias fileiras menores. Limitando a quantidade de fileiras, a quantidade de unicasts por host não aumentará indefinidamente, como para o remetente do multicast direto.

### 2.2.2 Custo

Considerando a versão básica (somente uma fileira, sem redundância), o envio de um host para o próximo usa  $n$  unicasts, os quais se acrescenta 1, do último destinatário para o remetente.

$$T_{mR}(n) = n + 1 \quad (4)$$

Embora o custo total e o tempo de envio sejam maiores que o multicast direto, nenhum host participa de mais do que 2 unicasts bem sucedidos, tornando  $t_{mR}$  mais igualitário.

$$t_{mR}(n) = 2 \quad (5)$$

Levando em consideração que a divisão do grupo de  $n$  destinatários em até  $k$  fileiras, o custo total será acrescido da quantidade de fileiras. Os  $r$  próximos hosts recebem mensagem de cada um multiplica esse custo.

$$T_{m_R}(n) = (n + k)r \tag{6}$$

O custo local também seria multiplicado pela redundância  $r$ , fazendo que, para os destinatários,  $t_{m_R}(n) = 2r$ . As  $k$  fileiras separadas não influenciam nos custos locais dos hosts delas, mas aumentam o custo para o remetente.

$$t_{m_R}(n) = 2kr \tag{7}$$

É importante ressaltar que, mesmo que  $k$  e  $r$  aumentem (inclusive multiplicando) os custos do multicast, ambos são arbitrários e podem ser escolhidos para o cenário. Esses parâmetros não necessariamente aumentam com  $n$ , o que ainda permite escalabilidade sem sobrecarga do remetente.

### 3 Do programa

A implementação foi feita em Python, exigindo esse ambiente para execução. Somente foram utilizadas bibliotecas nativas e o protocolo UDP para transmissão de pacotes. Todas as funções e a classe de `multicast` estão definidas no arquivo `confia.py`

#### 3.1 Inicialização

Para iniciar o programa é necessário fornecer argumentos. O único argumento obrigatório é o endereço de IP e a porta, no formato `<IP>:<Porta>`<sup>1</sup>. A chamada básica seria `python3 confia.py -address <endereço>` mas, a depender da instalação, pode ser necessário chamar o Python com outros comandos, como `python` ou `py`.

É possível nomear o host com a opção `-host <nome>`<sup>2</sup>

O atraso de resposta pode ser ajustado com `-delay <atraso>` e o período de heartbeat pode ser escolhido com `-heartbeat <período>`

O tempo máximo para confirmação (ou então detecção de falha) é escolhido com `-timeout <espera>`

Todos os argumentos que representam intervalos de tempo são medidos em segundos e aceitam valores de ponto flutuante.

A variação do multicast em fileiras, se desejada, pode ser feita com `-redundancy <redundância>` e `-max_rows <fileiras>`

Os argumentos que não forem entendidos como opções ou seus parâmetros serão tratados como nomes de arquivos com endereços e nomes dos componentes do grupo. Assim como na entrada pela linha de comando, os endereços devem estar no formato `<ip>:<porta>`

Mais detalhes podem ser encontradas no arquivo `LEIAME.txt`

#### 3.2 Utilização

Os principais comandos do programa são:

1. `help` exibe os métodos disponíveis
2. `exit` sai do programa
3. `direct` envia uma mensagem para todos os componentes do grupo e aguarda confirmações individuais de todos eles. A mensagem deve ser um literal válido para Python, como uma string, tupla, lista, um dicionário, inteiro ou ponto flutuante
4. `row` envia uma mensagem para os primeiros componentes de cada fileira e aguarda confirmações de todas as fileiras. A mensagem deve ser um literal válido para Python, como uma string, tupla, lista, um dicionário, inteiro ou ponto flutuante
5. `delay` altera o atraso para envio de mensagens
6. `heartbeat` altera o período de tempo entre os heartbeats Caso seja 0, desativa o heartbeat permanentemente
7. `pause` pausa o heartbeat
8. `resume` retoma o heartbeat
9. `status` mostra o último heartbeat de todos os componentes ativos conhecidos
10. `set_max_rows` altera a quantidade máxima de fileiras para dividir o grupo no multicast em fileiras (row)
11. `set_redundancy` altera a quantidade de cópias enviadas por fileira no multicast em fileiras (row) Essa quantidade é mesma que cada componente da fileira enviará para os próximos

<sup>1</sup>**Exemplos:**    `localhost:12345,`    `127.0.0.1:65432`    e    `192.168.0.2:30500`

<sup>2</sup>Somente no arquivo em que houver um componente com o nome informado nos argumentos, o endereço poderá ser deduzido dali e omitido da chamada.